

VEÍCULO A PROVÍNCIA DO PARÁ*Madeira / Mogno*DATA 19 de novembro de 1993PÁGINA 09 (local)163

Sopren recebe doação de mudas e sementes de mogno

A Universidade Federal do Pará, através da Sopren, (Sociedade Paraense de Preservação dos Recursos Naturais), vem realizando há 23 anos um trabalho de distribuição de mudas e sementes de fruteiras e essências florestais em vários municípios do Estado do Pará, ajudando a combater a fome e a pobreza do País e a colaborar para a preservação do meio ambiente. Para contribuir com este trabalho a Associação das Indústrias Exportadoras de Madeiras do Pará - Airnex doou ontem duas mil mudas e um quilo de sementes de mogno que foram entregues ao presidente da Sopren, o ecologista Camilo Vianna.

Este trabalho realizado pela Sopren iniciou na década de 70 em homenagem ao Botânico Poule-doux que muito lutou para a conservação do meio ambiente e foi um estudioso sobre mogno. Conforme informou Camilo Vianna, o trabalho iniciou com as distribuições de mudas para os município do Estado do Pará e de sementes em congressos nacionais e internacionais e encontros de educadores. Ele disse que foi realizada durante mais de dez anos, a Semana Amazônica de Preservação do Meio Ambiente, promovida pela ACAR, atual Emater, com o objetivo de divulgar e estimular este trabalho. As sementes eram originárias do Parque de Aeronáutica e de Fordlândia. Inclusive neste último local onde existiam mognos, graças ao plantio de sementes feito pelo pesquisador Felizberto Camargo.

Camilo Vianna disse que atualmente estas sementes estão sendo coletadas no NPI, na Praça D. Pedro I e Batista Campos. Ele falou que a Assembléia Legislativa foi solicitada três vezes para colaborar com este trabalho, mas nada foi realizado. Informou que nos últimos anos, a Sopren tem enfrentado uma série de dificuldades para obter sementes, porque houve um estímulo ao plantio. Ele explicou que neste ano só foram adquiridos 10 quilos de sementes da Coreia (Cooperativa Agrícola Industrial de Altamira).

AGRADECIMENTO

Camilo Vianna agradeceu o apoio da Aimex que muito contribuiu doando as mudas e sementes. "Este é um forte apoio a uma atividade que felizmente está crescendo. Eu acredito que os madeireiros devem dar este tipo de apoio, mas, inevitavelmente, poucos fazem isto", disse.

COMBATE

Para combater a fome e a pobreza do País, a UFPa, através da

Foto Jefferson Rodrigues

Sopren, fará a distribuição de 30 mil sementes de bananeiras, 15 mil coqueiros e 70 mil cupuaçuzeiros. Ele falou que a previsão é de que a distribuição venha aumentar. Estas sementes serão mandadas para Abaetetuba, Taciuteua (localizada em Santa Maria do Pará). A Sopren está esperando, apenas, que chegue o inverno, época chuvosa, propícia para a germinação e desenvolvimento das plantas.

CONSCIENTIZAÇÃO

Segundo informou o diretor-técnico do Aimex, Guilherme Carvalho, a mesma congrega os exportadores de madeira do Estado do Pará. Ela tem como objetivo defender os interesses da classe madeireira e a imagem do setor. Ele falou que aproximadamente 90 empresas madeireiras estão associadas à Aimex. Ele explicou que no Estado do Pará são exportados 170 milhões de dólares de madeiras. Destes, 80 por cento são da Aimex.

Ele informou que no dia 27 deste mês haverá um encontro das entidades do Setor Madeireiro do Pará e Amapá, que acontecerá em Tailândia. Ele disse que neste encontro serão discutidos problemas sobre legislação, questão ambiental, etc. No que concerne à questão da legislação, Guilherme falou que é importante que o Ibama faça uma política adequada à realidade da Região Amazônica. Ele falou que é preciso que se leve em consideração os problemas que a região enfrenta como: a heterogeneidade da vegetação: a falta de mão-de-obra qualificada e as grandes distorções dos encargos amazônicos. Ele mostrou que uma prova de que a Política de Legislação estabelece regras que não podem ser seguidas pela Região Amazônica, é a questão da exigência de uma montagem de um cronograma de auto-abastecimento da matéria-prima florestal, feita pelas empresas madeireiras. Ele disse que isto é impraticável na Amazônia, por causa das características que ela possui, como a heterogeneidade.

Guilherme falou que apesar das dificuldades, o Pará tem se destacado tanto, que 35 por cento do total de exportações de madeiras do Brasil, pertencem ao Estado. Ele disse que no Pará estão sendo desenvolvidas várias técnicas de plantio por órgãos como a Embrapa e a Sudam. Ele informou que vem sendo feito um reflorestamento intensificado em áreas degradadas com espécies naturais em Redenção, Paragominas e outras localidades do sul do Pará. Estas técnicas vêm sendo desenvolvidas e acompanhadas pela Aimex.